



A crise de medicamentos na enchente de meio de 2024 e a atuação da Faculdade de Farmácia

Marcelo Dutra Arbo; Isabela Heineck; Diogo Pilger; Diego Gnatta; Fernanda d'Athayde Rodrigues; Ruy Carlos Ruver Beck
Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACFAR/UFRGS)
e-mail: marcelo.arbo@ufrgs.br

Resumo

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi alvo de eventos climáticos extremos afetando 478 municípios. Neste cenário, foi observada uma crescente demanda por medicamentos devido ao comprometimento do estoque da central de abastecimento da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e das demais cidades da região metropolitana. Vislumbrando a necessidade de garantir o acesso aos medicamentos para os desabrigados, foi delineado um projeto de centralização das doações de medicamentos através de uma cadeia logística de abastecimento, de forma segura e coordenada, bem como a distribuição racional para todos os abrigos e pontos de socorro. A reorganização da Faculdade

de Farmácia, com uma sistemática setorizada e processos de trabalho padronizados, permitiu um fluxo linear de medicamentos que abasteceu abrigos de Porto Alegre e região metropolitana e serviços de saúde do interior do Estado. Em paralelo, foi montada uma farmácia de dispensação no abrigo ESEFID-UFRGS, que ficou responsável pelo atendimento farmacêutico. Esta foi uma oportunidade para alunos do curso de Farmácia vivenciarem a realidade da profissão ao lado de profissionais da área, contribuindo para as suas formações social e técnica.

Palavras-chave: medicamentos, desabrigados, farmácia.

Abstract

In May 2024, the state of RS was the target of extreme weather events affecting 478 municipalities. In this scenario, an increasing demand for medicines was observed due to the compromised stock of the supply center of the Municipal Health Department of Porto Alegre and other cities in the metropolitan region. Seeing the need to guarantee access to medicines for the homeless, a project was designed to centralize drug donations through a logistical supply chain, in a safe and coordinated manner, as well as rational distribution to all shelters and relief points. The reorganization of the Faculty of Pharmacy, with a sectorized system and standardized work processes, allowed a linear flow of medicines that supplied shelters in Porto Alegre and the metropolitan region and health services in the interior of the State. In parallel, a dispensing pharmacy was set up at the ESEFID-UFRGS shelter, which was responsible for pharmaceutical services. This was an opportunity for Pharmacy students to experience the reality of the profession alongside professionals in the field, contributing to their social and technical training.

Keywords: medicines, homeless, pharmacy.

Introdução

Entre os meses de abril e maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi alvo de eventos climáticos extremos. As fortes chuvas ocorridas em todo o Estado foram responsáveis por elevar o nível do lago Guaíba até 5,33 m, superando a histórica enchente de 1941, que registrou nível de 4,76 m. Outras cidades gaúchas também foram fortemente afetadas pelas chuvas, como o município de Eldorado do Sul, que chegou a ficar 100% submerso, e o Vale do Taquari, que registrou números de níveis dos rios acima de 24 metros. Ao todo, 478 municípios foram afetados pelas enchentes, quase 90% do estado, com o registro de pelo menos 176 mortes, destruição de pontes, afetando mais de 2 milhões de pessoas (Secretaria de Comunicação do RS, 2024).

O estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul foi decretado em 5 de maio de 2024, momento onde foi também relatado o

comprometimento do estoque de medicamentos da central de abastecimento da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e das demais cidades da região metropolitana (MIGLIORANZA, 2024), prevendo-se de forma antecipada um esforço coletivo para manter os tratamentos de pacientes com sintomas agudos e crônicos, que estariam entre os desabrigados. Dessa forma, um grupo de docentes e farmacêuticos voluntários da Faculdade de Farmácia da UFRGS, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e da Associação dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul (AFARGS) coordenados pelos professores Diogo Pilger e Isabela Heineck, da Faculdade de Farmácia, vislumbraram a necessidade de garantir o acesso aos medicamentos para os desabrigados, delineando um projeto de centralização das doações de medicamentos e, assim, fornecendo assistência farmacêutica através de uma cadeia logística de abastecimento farmacêutico, de forma segura e

coordenada, bem como a distribuição racional para todos os abrigos e pontos de socorro.

A partir daquele momento, a Faculdade de Farmácia da UFRGS se tornou ponto de recebimento de doações de medicamentos, bem como prestadora de serviços farmacêuticos. Uma equipe formada por docentes, servidores técnico-administrativos, alunos e ex-alunos da faculdade participou da atividade, assim como colegas da UFCSPA e da AFARGS, realizando um trabalho voluntário visando a assistência farmacêutica aos desabrigados. Diariamente, cerca de 80 voluntários mantiveram-se engajados na ação solidária, trabalhando 7 dias por semana, durante três semanas, após o dia 05 de maio.

Em paralelo, o ginásio da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID-UFRGS) foi convertido em abrigo, acolhendo cerca de 600 pessoas que tiveram que deixar suas casas. Neste abrigo, a Faculdade de Farmácia montou uma

farmácia de dispensação, sob coordenação dos Professores Diego Gnatta e Fernanda d'Athayde Rodrigues, que ficou responsável pelo atendimento farmacêutico, contando com espaço para armazenamento de medicamentos e consultório farmacêutico. O atendimento acontecia em ambiente multiprofissional.

Relato da experiência

Para o recebimento de doações, o térreo da Faculdade de Farmácia foi adaptado, criando-se um centro de recebimento e distribuição de medicamentos, contando com um espaço de recepção, uma central de triagem, armazenamento e expedição de medicamentos. A urgência de manter o fornecimento de medicamentos aos desabrigados e pessoas necessitadas não permitiu uma organização perfeita nos primeiros dias, sendo a logística aperfeiçoada a cada dia, de acordo com as sugestões, desafios e demandas, a partir da necessidade de cada setor, discutidas em reuniões rápidas no encerramento do expediente diário. Os medicamentos doados por pessoas físicas e empresas da área farmacêutica (ver Figura 1), passavam inicialmente pelo setor de Recebimento e Triagem (ver Figura 2), situados na área do bar da Faculdade de Farmácia e Diretório Acadêmico (DAFF), para controle da validade dos medicamentos e integridade das suas embalagens. Os medicamentos vencidos eram separados para posterior descarte, assim como blisters rompidos e embalagens de colírios, géis, cremes e pomadas com o lacre violado. Após a triagem, os medicamentos eram organizados por ordem alfabética, de acordo com o insumo farmacêutico ativo.

Nos primeiros dias de atuação, após essa triagem e organização inicial, os medicamentos eram registrados em planilha



Figura 1 - Recebimento de doações
Fonte: Autores (2024)

Figura 2 - Setor de recebimento e triagem de medicamentos
Fonte: Autores (2024)



Excel, seguidos de separação conforme dosagem e forma farmacêutica e organizados nas fileiras das poltronas do Anfiteatro Alfredo Leal por ordem alfabética (ver Figura 3).

Os abrigos e locais que precisavam de medicamentos realizavam solicitação através de um questionário criado no *Google Forms*, onde deveriam constar os dados dos medicamentos que estavam sendo solicitados (nome de referência e dose), identificação do abrigo, médico ou farmacêutico responsável e registro profissional. A partir da solicitação, os medicamentos eram separados e conferidos por profissional farmacêutico. Sempre que possível, o solicitante era contatado para avaliar a possibilidade de substituição de algum item em falta. Na sequência, os medicamentos eram encaminhados

para o setor de expedição, localizado no hall de entrada externa do Anfiteatro, onde ficavam aguardando a disponibilidade de voluntários para realizar a entrega no endereço indicado na solicitação e/ou a retirada por pessoas responsáveis do próprio abrigo solicitante.

Ao longo das semanas, com o aumento do volume de doações, alguns medicamentos apresentavam um excesso de itens, o que impossibilitava manter o seu armazenamento apenas no Anfiteatro Alfredo Leal. Dessa forma, as salas de

aula dos andares 4, 5, 6 e 7 foram transformadas em almoxarifado de medicamentos.

Os medicamentos de uso controlado, com retenção de receita, ficavam em salas específicas, permanentemente chaveadas e com acesso restrito (Ministério da Saúde,



Figura 3 - Medicamentos organizados no Anfiteatro Alfredo Leal
Fonte: Autores (2024)

1998). Essa reorganização da unidade, com uma sistemática setorizada e processos de trabalho padronizados, permitiu um fluxo linear de medicamentos e deu origem a uma “central temporária de recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos doados” que abasteceu, durante o mês de maio, abrigos de Porto Alegre e região metropolitana, além de serviços de saúde de municípios do interior do Estado.

Ao longo do processo, foram identificadas falhas, necessidades e oportunidades de melhoria. Em cerca de quatro dias, as estações de trabalho foram demarcadas, prateleiras e estantes foram cedidas pelos laboratórios e setores administrativos da Faculdade de Farmácia para melhor otimização dos espaços. Na sequência, uma plataforma online “tamojuntors.com.br”, foi desenvolvida juntamente com a equipe de docentes do Curso de Farmácia da UFCSPA, permitindo a gestão e o controle do estoque de forma mais eficiente, substituindo a planilha Excel e o *Google Forms* originais. Dessa forma, foi possível a replicação do fluxo de trabalho e da ferramenta informatizada de controle da cadeia logística dos medicamentos em outros centros de abastecimento voluntários, como aquele montado na cidade de Santa Maria. Foi possível ainda apoiar as atividades do Hospital Veterinário e da Faculdade de Odontologia com o envio de medicamentos e material médico-hospitalar. Os números da ação estão descritos na Tabela 1.

Cabe mencionar que a entrega de medicamentos nas cidades metropolitanas atingidas pelas enchentes teve algumas particularidades, como uma ação conjunta com a polícia federal para facilitar o transporte via corredor humanitário, no caso das entregas para os abrigos em Canoas. No caso das entregas em Eldorado do Sul, que no primeiro momento encontrava-se completamente submersa, houve uma organização coordenada pela AFARGS, para que os medicamentos expedidos a partir da Faculdade de Farmácia chegassem aos desabrigados do município por via aérea.

Em paralelo, no abrigo da ESEFID-UFRGS, que chegou a registrar mais de 600 pessoas, criou-se um grupo de trabalho dos Cursos da Saúde da UFRGS para a prestação dos cuidados assistenciais aos desabrigados. As atividades na farmácia de dispensação do abrigo contaram com uma equipe de egressos do Curso de Farmácia da UFRGS, residentes de farmácia do HCPA e estudantes de graduação. Os atendimentos de saúde iniciaram sendo em período de 24 horas e, aos poucos, foram-se reduzindo os horários de acordo com a necessidade dos abrigados, visando a transição de cuidados para a rede municipal de saúde. A farmácia foi suprida por doações, inicialmente advindas da comunidade e logo na sequência pela Central Temporária de Recebimento, Armazenamento e Distribuição de Medicamentos Doados da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Registrou-se

Abrigos/locais de resgate atendidos	288
Municípios atendidos (via Farmácias Municipais)	33
Número de pedidos de medicamentos realizados	1.528
Número de pedidos atendidos	1.347
Número total de itens distribuídos	799.586
- Comprimidos, cápsulas ou drágeas	770.818
- Xaropes, suspensões e soluções orais	12.057
- Canetas de insulina	522
- Outros itens	16.189

Tabela 1 - Números da ação de extensão

aproximadamente 300 itens no estoque da farmácia, com uma média de 80 dispensações por dia.

As atividades da farmácia foram realizadas na lógica interprofissional, em um espaço físico que comportou as equipes de enfermagem, medicina e farmácia. Dentre as atividades desenvolvidas, podemos citar: educação em saúde, orientação para o uso correto e racional de medicamentos, atuação no manejo clínico para a tomada de decisões em conjunto com a equipe de saúde, seleção farmacológica, dentro das disponibilidades terapêuticas, para o manejo de quadros agudos (respiratórios, gastrointestinais, dermatológicos), doenças crônicas e transtornos de saúde mental, realização de testes rápidos de gravidez, COVID-19 e Influenza, e tratamento diretamente observado para adultos e crianças, incluindo demandas da medicina e odontologia.

Considerações finais

A enchente de maio de 2024 certamente mudou a relação do município de Porto Alegre com o lago Guaíba e com as chuvas. Nesse contexto, novas experiências de aprendizagem surgiram e ficarão na história da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Foi possível, com a colaboração dos diferentes Departamentos da Unidade e dos seus servidores técnico-administrativos, docentes e alunos, organizar, em um curto período de tempo, um serviço de recebimento, triagem, registro, armazenamento, separação e expedição de medicamentos em tempos de calamidade

pública. Este centro temporário contribuiu com a assistência farmacêutica aos desabrigados em um período de falta de medicamentos na saúde pública, sendo um modelo para outros centros a serem criados em situações de calamidade. Além disso, o centro foi uma oportunidade para alunos do curso de Farmácia vivenciarem a realidade da profissão ao lado de profissionais da área, contribuindo para a formação social e técnica de alunos de Farmácia da UFRGS e UFCSPA. O abrigo ESEFID-UFRGS também foi um espaço de aprendizagem e vivência para os alunos, residentes e professores no cuidado farmacêutico individualizado de pacientes com diversas comorbidades e nos compartilhamentos diários com os diversos profissionais da saúde. Finalmente, cabe ressaltar que, a partir destas experiências, vislumbra-se a necessidade de uma ação coordenada por diversas entidades farmacêuticas nacionais e internacionais, para que medidas sejam previamente discutidas e planejadas para os casos de crises humanitárias, como essa vivida em maio de 2024 no sul do Brasil. ◀

Referências Bibliográficas

Miglioranza, C. **Catástrofe climática prejudica a distribuição de medicamentos pelo SUS no Rio Grande do Sul**. Jornal da Universidade, Nº Extra, 28/05/2024.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria 344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html Acesso em: 16 de junho de 2024.

Secretaria de Comunicação do RS. **SOS Rio Grande do Sul. Situação dos Municípios**. Disponível em: <https://sosenchentes.rs.gov.br/situacao-nos-municipios>. Acesso em: 16 de junho de 2024.